



Conectando vidas Construindo conhecimento



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	REMISSÃO DE ASDAS-PCR E RESULTADOS FUNCIONAIS A LONGO PRAZO EM DE ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UM ESTUDO DE COORTE
Autor	BRUNA RUSCHEL
Orientador	CHARLES LUBIANCA KOHEM

REMISSÃO DE ASDAS-PCR E RESULTADOS FUNCIONAIS A LONGO PRAZO EM DE ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UM ESTUDO DE COORTE.

Autora: Bruna Ruschel; Orientador: Charles Lubianca Kohem
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Justificativa. A capacidade funcional dos pacientes com EA é geralmente avaliada em ensaios clínicos realizados em países desenvolvidos, com pacientes recebendo imunobiológicos. **Objetivos.** Analisar a variação do BASFI em uma coorte de EA acompanhada em um país em desenvolvimento, comparando a melhora entre os pacientes que alcançaram ou não (≥ 12 meses) remissão de ASDAS-PCR. Analisar os preditores para alcançar uma melhora clinicamente importante mínima (MCII) no BASFI ($\Delta\text{BASFI} \leq -0,6$)¹. **Metodologia.** Estudo transversal realizado em uma coorte retrospectiva. Foram incluídos pacientes adultos que atendiam aos critérios de NY com pelo menos cinco anos de acompanhamento. O ΔBASFI foi descrito como mediana (25/75). A comparação do ΔBASFI entre os pacientes que cumpriam ou não a remissão sustentada de ASDAS-PCR foi feita por meio do teste de Mann-Whitney. O modelo hierárquico de Poisson foi usado para identificar preditores para alcançar um MCII no BASFI. **Resultados.** Foram analisados 69 pacientes, 53,6% homens, idade média $48,9 \pm 11,4$ e tempo médio de seguimento de $6,1 \pm 0,5$ anos, duração mediana (25/75) da doença de 10 (5-18) anos; 14,5% estavam em uso de imunobiológicos. A mediana (25/75) do ΔBASFI foi baixa: $-0,1$ ($-1,9$ / $+1,1$) mas 46,4% (N = 32) apresentou uma MCII no BASFI durante o seguimento. Pacientes que alcançaram remissão sustentada de ASDAS-PCR/LDA tiveram melhora significativa no BASFI ($p = 0,026$) e assim melhores resultados funcionais (Figura 1). Foram preditivos para atingir MCII no BASFI pontuações mais altas do BASFI no início do estudo (RR 1,13 IC 95% 1,00-1,27 $p = 0,047$) e remissão de ASDAS-PCR/LDA de pelo menos 12 meses (RR 1,82 IC 95% 1,14-2,91, $p = 0,012$).

Referências

1. Kviatkovsky MJ, Ramiro S, Landewé R, et al: The Minimum Clinically Important Improvement in Patient-acceptable Symptom State in the BASDAI and BASFI for Patients with Ankylosing Spondylitis. J Rheumatol 2016; 43(9): 1680-1686.

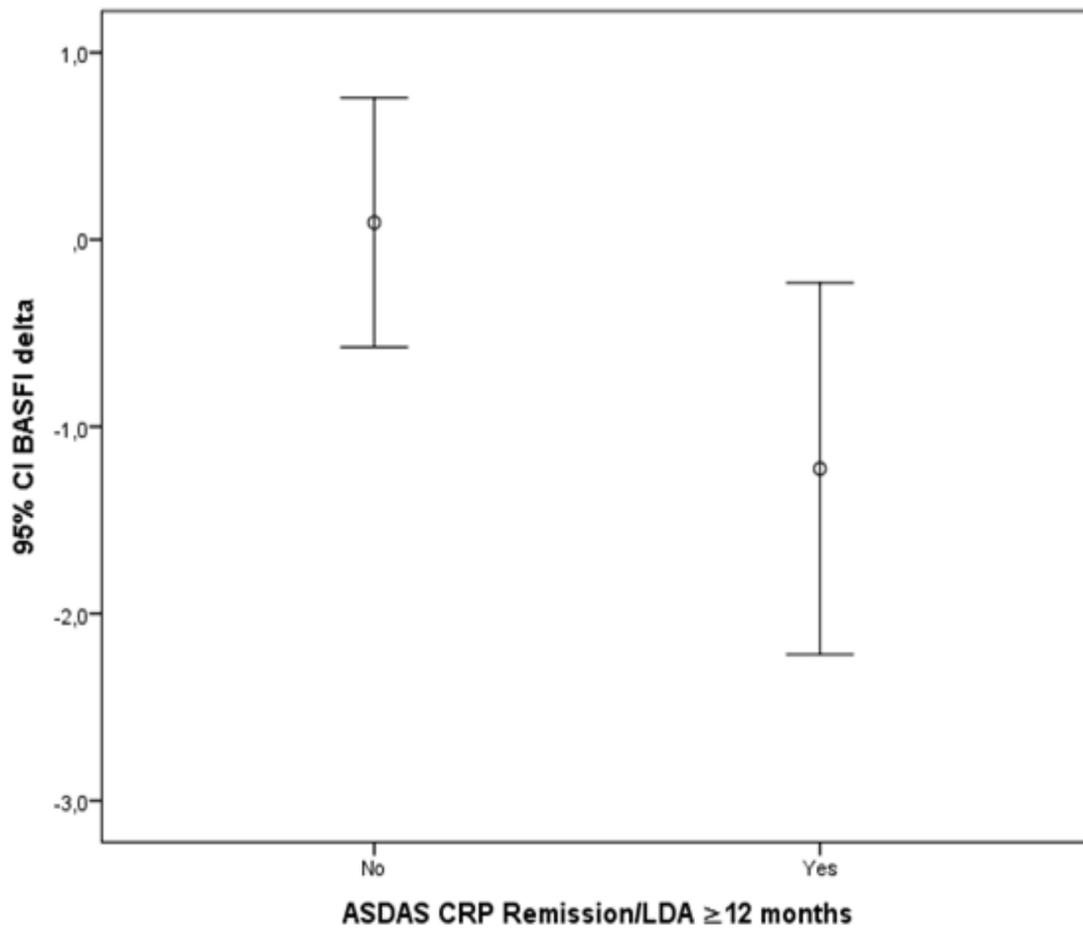


Figura 1: Δ BASFI e remissão sustentada de ASDAS-PCR/LDA